

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas: De acordo com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à aprovação dos Srs., o Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2014, bem como as Demonstrações de Resultados, e de Resultados Abrangentes, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, devidamente acompanhadas das notas explicativas. Agradecemos desde já a atenção dispensada e permanecemos à disposição para esclarecimentos.

Demonstrações de Resultados, e de Resultados Abrangentes, das Mutações do Patrimônio Atenciosamente, **A Administração**

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	2014		2013		Passivo e do patrimônio líquido	Nota	2014		2013	
		2014	2013	2014	2013			2014	2013		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa.....	9	103.030	110.874			Fornecedores.....	17	187.053	152.462		
Contas a receber.....	10	79.187	64.857			Empréstimos e financiamentos.....	18	29.415	21.361		
Estoques.....	11	211.451	152.731			Salários a pagar.....		33.784	23.037		
Outros valores a receber de partes relacionadas.....	28	49.466	45.993			Imposto de renda e contribuição social a pagar.....		5.693	3.015		
Tributos a recuperar.....	12	994	7.081			Tributos a recolher.....	20	9.016	9.393		
Instrumentos financeiros derivativos.....	4.f	6.459	2.577			Dividendos a pagar/Juros sobre capital próprio.....		20.205	7.697		
Outros ativos.....	13	6.432	34.994			Instrumentos financeiros derivativos.....	4.f	-	198		
		457.019	418.607			Contas a pagar.....	21	12.031	13.679		
								297.197	230.842		
Não circulante						Não circulante					
Realizável a longo prazo						Empréstimos e financiamentos.....	18	117.287	72.592		
Empréstimos a receber de partes relacionadas.....	28	1.039	1.199			Empréstimos a pagar de partes relacionadas.....	28	61	164		
Tributos a recuperar.....	12	11.304	8.670			Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	19.b	33.917	33.933		
Outros ativos.....	13	1.622	1.374			Tributos a recolher.....	20	-	3.414		
		13.965	11.243			Provisão para contingências.....	22	2.166	748		
Imobilizado.....	15	439.718	389.083			Contas a pagar.....	21	787	1.002		
Intangível.....	16	68.970	70.312					154.218	111.853		
		508.688	459.395			Patrimônio líquido					
						Capital social.....	23.a	476.021	488.961		
						Reserva de capital.....	23.b	4.363	3.265		
						Ajustes de avaliação patrimonial.....	23.d	29.644	29.644		
						Reservas de lucros.....		3.639	1.620		
						Dividendos adicionais propostos.....	23.e	14.590	23.090		
								528.257	546.550		
Total do ativo.....		979.672	889.245			Total do passivo e do patrimônio líquido.....		979.672	889.245		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Capital	Reservas de capital		Reservas de lucros		Dividendos adicionais propostos	Lucros/Prejuízos acumulados	Total
		Variação de laudo de cisão	Opções de compra de ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Reserva Legal			
Em 1º de janeiro de 2013.....	487.931	-	2.139	29.644	-	-	(5.594)	514.120
Integração de capital (Nota 23 (a)).....	1.030	-	-	-	-	-	-	1.030
Opção de compra de ações.....	-	-	1.112	-	-	-	-	1.112
Variação de laudo de cisão.....	-	(16)	-	-	-	-	-	(16)
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	1.620	-	38.001	38.001
Constituição de reserva.....	-	-	-	-	-	-	(1.620)	-
Dividendos mínimos obrigatórios propostos (Nota 23 (e)).....	-	-	-	-	-	-	(7.697)	(7.697)
Dividendos adicionais propostos (Nota 23 (e)).....	-	-	-	-	-	23.090	(23.090)	-
Em 31 de dezembro de 2013.....	488.961	(16)	3.251	29.644	1.620	23.090	-	546.550
Integração de capital (Nota 23 (a)).....	23.090	-	-	-	-	-	-	23.090
Redução de capital.....	(36.030)	-	-	-	-	-	-	(36.030)
Opção de compra de ações.....	-	-	1.112	-	-	-	-	1.112
Variação de laudo de cisão.....	-	16	-	-	-	-	-	16
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	-	40.380	40.380
Constituição de reserva.....	-	-	-	-	2.019	-	(2.019)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 23(e)).....	-	-	-	-	-	-	(23.771)	(23.771)
Dividendos adicionais propostos (Nota 23 (e)).....	-	-	-	-	-	14.590	(14.590)	-
Em 31 de dezembro de 2014.....	476.021	-	4.363	29.644	3.639	14.590	-	528.257

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais: A Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. ("Companhia") com sede localizada no Rio de Janeiro - RJ, é uma Companhia brasileira, de capital fechado, subsidiária integral da Hypermarcas S.A., de produtos de marcas de saúde com atuação no segmento farmacêutico e detentora do registro de diversas marcas tradicionais, dentre elas Doralgina, Gastro, Histamin, Massagel, Miorelax, Neosoro, Neo Química Genéricos, Torsilax e Viríneo. O principal parque fabril está localizado em Anápolis-GO. As vendas de mercadorias da Companhia são substancialmente realizadas para a controladora Hypermarcas S.A. **2. Resumo das principais políticas contábeis:** As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. **2.1. Base de preparação:** As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos), que foram mensurados ao valor justo, por meio do resultado. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3. As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 16 de março de 2015. **a. Demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). **b. Novas Normas e Interpretações ainda não adotadas:** Não há novas pronunciações ou interpretações de CPC/IFRS vigente a partir de 2014 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia. Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2015 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que são relevantes para a Companhia estão relacionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada. **IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros):** A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração)*. A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida. **IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes):** A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e U.S. GAAP quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações. A Companhia ainda não escolheu o método de transição para a nova norma nem determinou os efeitos da nova norma nos relatórios financeiros atuais. Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras. **IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts (Contas Regulatórias de Diferimento):** **a. Accounting for Acquisitions of Interests in Joint Operations (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto)** (alteração do IFRS 11); **b. Clarification of Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation (Esclarecimento sobre Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização)** (alterações da IAS 16 e IAS 38); **c. Defined Benefit Plans: Employee Contributions (Plano de Benefício Definido: Contribuição de empregados)** (alteração da IAS 19); **d. Melhorias anuais das IFRSs de 2010-2012;** **e. Melhorias anuais das IFRSs de 2011-2013;** **f. Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as estas normas. Adoção antecipada não é permitida. c. Operações descontinuadas (CPC 31):** As operações descontinuadas decorrentes de componentes que foram baixados são divulgadas nas demonstrações financeiras, separado do restante das operações da Companhia: Demonstração do resultado - As receitas e despesas de operações descontinuadas são apresentadas em uma única rubrica "Resultado de Operações Descontinuadas", líquido dos efeitos de imposto de renda e contribuição social. O detalhamento das referidas operações descontinuadas está descrito na Nota 14. **2.2. Conversão de moeda estrangeira: a. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais - R\$, que é a moeda funcional da Companhia. **b. Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesas financeiras. **2.3. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo. **2.4. Instrumentos financeiros não derivativos: 2.4.1. Classificação:** A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento. Não existem instrumentos financeiros classificados como disponível para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **a. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentadas pela Companhia. Os custos da transação e mudanças no valor justo desses ativos, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **b. Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. **c. Ativos financeiros mantidos até o vencimento:** Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. **d. Outros passivos financeiros:** A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. **2.4.2. Reconhecimento e mensuração:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, que é a data na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, substancialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos é reconhecida como um ativo ou passivo separado. Os passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial estes passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Para os passivos financeiros a Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação, que é a data na qual a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um passivo financeiro ocorre quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada. **2.4.3. Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma

intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **2.4.4. Impairment de ativos financeiros:** A Companhia avalia, ao final de cada período do relatório, se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas de impairment são incorridas somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por impairment incluem: (i) Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) A Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria; (iv) Toma-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (v) O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou (vi) Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: • Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; • Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. O montante da perda por impairment é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por impairment é a taxa taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o impairment com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por impairment diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o impairment ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por impairment reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado. **2.4.5. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge:** Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativo é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O ganho ou a perda resultante são contabilizados no resultado do período no resultado financeiro, já que tais instrumentos financeiros não são designados como um instrumento de hedge, ou seja, embora a Companhia faça uso de derivativo com objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge ("hedge accounting"). **2.5. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para impairment, se necessária. **2.6. Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. **2.7. Intangíveis: a. Marcas registradas, direito de uso de marcas e licenças:** As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo valor de aquisição. Se parte do valor pago em uma combinação de negócios relacionada-se a marcas, elas são reconhecidas em uma conta específica do grupo Intangível e mensuradas pelo seu valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas, uma vez que têm vida útil indeterminada são testadas anualmente para verificar seu valor recuperável. Gastos incorridos internamente para desenvolvimento e fortalecimento de uma marca são reconhecidos como despesa. A Companhia detém direitos de uso de marcas, por tempo determinado, que são amortizados entre 5 e 12 anos. **b. Softwares:** As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. **c. Pesquisas e desenvolvimento de produtos:** Os gastos com pesquisas, quando incorridos, são registrados diretamente no resultado. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem tecnicamente e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os demais gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável. Estes custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos. **2.8. Imobilizado:** Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e centros de distribuição. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada e qualquer perda acumulada de redução ao valor recuperável (impairment). O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituíveis é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso ou, no caso de ativos construídos internamente, a partir do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para uso. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

Edificações.....	30-50
Máquinas e equipamentos.....	26-28
Veículos.....	9-10
Móveis e utensílios.....	17-20
Ferramentas e vasilhames.....	5-28

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.9). Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas/receitas operacionais líquidas" na demonstração do resultado. **2.9. Impairment de ativos não financeiros:** Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como as marcas, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados em níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação do relatório. Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. **2.10. Contas a pagar aos fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas no passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. **2.11. Empréstimos e financiamentos:** São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Nota	2014	2013
Receita líquida.....	24	659.612	517.235
Custo das vendas.....	25.a	(524.536)	(430.243)
Lucro bruto.....		135.076	86.992
Despesas com vendas e marketing.....	25.a	(53.134)	(35.561)
Despesas administrativas e gerais.....	25.a	(23.789)	(25.252)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas.....	25.b	(444)	10.162
Resultado antes das receitas e despesas financeiras.....		57.709	36.341
Receitas financeiras.....	25.c	10.889	19.640
Despesas financeiras.....	25.d	(17.640)	(1.433)
Receitas financeiras, líquidas.....		(6.751)	18.207
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.....		50.958	54.548
Imposto de renda e contribuição social.....	19.c	(6.272)	(16.547)
Resultado líquido das operações continuadas.....		44.686	38.001
Operações descontinuadas.....		-	-
Resultado líquido de operações descontinuadas.....	14	(4.306)	-
Resultado líquido do exercício.....		40.380	38.001

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Resultado líquido do exercício.....	40.380	38.001
Outros resultados abrangentes.....	-	-
Resultado abrangente do exercício.....	40.380	38.001

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social, incluindo operações descontinuadas.....	46.652	54.548
Ajustes		
Depreciação e Amortização.....	28.578	24.627
Redução ao Valor Recuperável de Ativos "Impairment".....	3.801	197
Resultado na Venda de Ativos Permanentes.....	(19)	172

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

somente é contabilizado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral. Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. **3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos:** As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. **3.1. Julgamentos contábeis críticos: Vida útil das marcas:** Dada a estratégia de negócio e os investimentos efetuados, incluindo propaganda e publicidade para fortalecimento e durabilidade das marcas, a administração avalia que uma estimativa de limite previsível para a vida útil das marcas pode não ser adequada. Assim, as marcas não são amortizadas, mas são avaliadas por *impairment*, a fim de assegurar que seus valores contábeis não ultrapassem os valores de realização. **3.2. Estimativas e premissas contábeis críticas:** Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para os próximos exercícios, estão contempladas abaixo. **a. Vida útil de ativos imobilizados:** A revisão da vida útil é feita anualmente. Não houve alterações relevantes nas depreciações registradas, bem como não foi identificado necessidade de alteração na vida útil utilizada (Nota 15). **b. Realização de tributos diferidos:** A realização dos créditos de imposto de renda diferidos é avaliada a partir de estudos técnicos aprovados pelo Conselho de Administração e considera o planejamento orçamentário para um período de 10 anos. **c. Programa de opção de ações (Stock Options):** As estimativas das opções de ações são baseadas em modelos consolidados no mercado e tais modelos vem sendo aplicados ao longo dos períodos apresentados. **4. Gestão do risco financeiro: a. Fatores de risco financeiro:** As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado, incluindo risco de moeda de valor justo, risco de taxa de juros, de fluxo de caixa e risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez. A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente os limites de crédito e a qualidade do *hedge* das contrapartes. A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira. A Diretoria Financeira examina e revisa informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco. Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que proíbem negociações especulativas e venda a descoberto. **b. Risco cambial:** O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem valores captados no mercado. Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira e os instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais são como seguem:

	2014		2013	
	US\$ mil	R\$ mil	US\$ mil	R\$ mil

Passivo				
Fornecedores.....	33.769	89.718	30.610	72.248
Instrumentos derivativos que mitigam riscos.....	(27.759)	(73.750)	(25.254)	(59.604)
Exposição líquida.....	6.010	15.968	5.356	12.644
c. Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros: O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. Os empréstimos emitidos a taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros. Já os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. A Companhia analisa sua exposição a taxas de juros de forma dinâmica e busca diversificação de indexadores em seu passivo financeiro. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e <i>hedge</i> alternativos. No quadro a seguir está apresentada a exposição a risco de taxa de juros das operações vinculadas à variação do CDI, TR e TJLP:				

Financiamentos (TJLP).....		2014	2013
		10.119	18.889
Financiamentos (TR).....		61.964	-
Aplicações Financeiras (Nota 9).....		(102.910)	(110.868)
Exposição Líquida.....		(30.827)	(91.979)
d. Risco de crédito: O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes do atacado e do varejo, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, a Companhia tem como política a diversificação das suas aplicações financeiras em instituições de primeira linha com classificação de <i>rating</i> descritas na Nota 8 (Qualidade do crédito dos ativos financeiros). e. Risco de liquidez: A Companhia acredita que os fluxos de caixa das atividades operacionais, caixa e equivalentes de caixa e linhas de crédito disponíveis são suficientes para financiar os compromissos financeiros e pagamentos de dividendos no futuro. A tabela abaixo analisa os passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.			

	2014				
	Menos de um ano	Entre um ano e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total geral

Empréstimos e financiamentos.....	31.302	25.517	64.913	109.240	230.972
Fornecedores.....	187.053	-	-	-	187.053
Outras contas a pagar.....	12.031	787	-	-	12.818
Instrumentos financeiros derivativos.....	(6.763)	-	-	-	(6.763)
Exposição Líquida.....	223.623	26.304	64.913	109.240	424.080
f. Derivativos: No ano de 2014 foram realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, de termo de moeda (Dólar x Real). As referidas operações em aberto foram realizadas para proteger as oscilações de passivos denominados em moeda estrangeira relativo à rubrica de fornecedores estrangeiros. Elas não são utilizadas para fins especulativos e são caracterizadas por serem instrumentos financeiros de alta correlação com os passivos a que estão vinculadas (vide análise de sensibilidade a seguir). Em 31 de dezembro de 2014, as operações de instrumentos derivativos contratadas pela Companhia totalizaram R\$ 73.750 (Em 31 de dezembro de 2013 as operações de instrumentos derivativos contratadas pela Companhia totalizaram R\$ 59.604). Os resultados das operações ainda não liquidadas em 31 de dezembro de 2014, representaram ganhos no valor de R\$ 6.459 (Em 31 de dezembro de 2013 R\$ 2.379).					

Tipo (em R\$ milhares)	Contrapartes	Ganhos/ perdas realizados					
		dez/14	dez/13	dez/14	dez/13	dez/14	dez/13

Moeda estrangeira							
Contratos a termo							
Posição comprada....	Merril Lynch, HSBC, JP Morgan, Itaú, Santander, Bradesco, BTG Pactual, Pine, Morgan Stanley, BR Partners, BTG Pactual, Citibank	73.750	59.604	6.459	2.379	(1.132)	2.912
Total.....		73.750	59.604	6.459	2.379	(1.132)	2.912
Os contratos acima relacionados têm datas de vencimento em:							
Vencimento							
Moeda Estrangeira - USD							
jan - 15.....		5.829	2,59				
fev - 15.....		9,207	2,47				
mar - 15.....		8,379	2,43				
abr - 15.....		7,805	2,43				
mai - 15.....		5,027	2,46				
jun - 15.....		6,307	2,42				
jul - 15.....		6,983	2,46				
ago - 15.....		7,798	2,53				
set - 15.....		8,357	2,61				
out - 15.....		4,239	2,89				
Total.....		69,931	2,52				

g. Metodologia de cálculo do valor justo dos derivativos: Contratos a termo de moeda estrangeira são avaliados utilizando interpolação das taxas de mercado de contratos futuros de dólar estadunidense para cada data-base, conforme informado pela BM&FBOVESPA. **h. Análise de sensibilidade:** Apresentamos a seguir o quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I, de cerca de 10,43% de oscilação para o dólar estadunidense que corresponde a 3 desvios-padrão da oscilação dos três meses do quarto trimestre do ano) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na taxa de câmbio do Real contra o dólar estadunidense, respectivamente (cenários II e III).

Risco (em R\$ milhares)	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	25% de oscilação	50% de oscilação	25% de oscilação	50% de oscilação	25% de oscilação	50% de oscilação

Cotação do dólar	2,381	2,936	1,994	3,323	1,329	3,988
Moeda Estrangeira						
Hedge Econômico.....	(7.634)	7.634	(18.300)	18.300	(36.599)	36.599
Contratos a termo.....	(7.634)	7.634	(18.300)	18.300	(36.599)	36.599
Objeto do hedge econômico.....	7.696	(7.696)	18.449	(18.449)	36.897	(36.897)
Fornecedores em moeda estrangeira.....	7.696	(7.696)	18.449	(18.449)	36.897	(36.897)
Efeito líquido.....	62	(62)	149	(149)	298	(298)

A análise de sensibilidade apresentada acima considera mudanças com relação à cotação do dólar estadunidense, mantendo constante todos os demais variáveis. Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e juros pós-fixados sobre nossos financiamentos e aplicações financeiras projetadas para o primeiro trimestre de 2015.

Cenários de Variação	Cenário possível		Cenário provável		Cenário remoto	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013

Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 18)..... 146.702 93.953
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)..... (103.030) (110.874)
Dívida líquida..... 43.672 (16.921)
Total do patrimônio líquido..... 528.257 546.550
Total do capital..... 571.929 529.629
Índice de alavancagem financeira - % (*)..... 8%

para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares (Nota 18 (b)). A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo: • Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1); • Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); • Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3). A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2014.

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
--	---------	---------	---------	-------------

Ativos				
Aplicações financeiras (Nota 9).....	-	102.910	-	102.910
Instrumentos financeiros derivativos.....	-	6.459	-	6.459
Total do ativo.....	-	109.369	-	109.369
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
Passivos				
Divulgação dos empréstimos e financiamentos ao valor justo (Nota 18 (b)).....	-	127.251	-	127.251
Total do passivo.....	-	127.251	-	127.251

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2013.

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
--	---------	---------	---------	-------------

Ativos				
Aplicações financeiras (Nota 9).....	-	110.868	-	110.868
Instrumentos financeiros derivativos.....	-	2.577	-	2.577
Total do ativo.....	-	113.445	-	113.445
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Saldo Total
Passivos				
Divulgação dos empréstimos e financiamentos ao valor justo (Nota 18).....	-	78.942	-	78.942
Instrumentos financeiros derivativos.....	-	198	-	198
Total do passivo.....	-	79.140	-	79.140

7. Instrumentos financeiros por categoria:			
	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Total

Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Produto a receber de clientes (Nota 10).....	79.187	-	79.187
Aplicações financeiras (Nota 9).....	-	102.910	102.910
Caixa e bancos (Nota 9).....	120	-	120
Instrumentos financeiros derivativos.....	-	6.459	6.459
	79.307	109.369	188.676

Passivo, conforme o balanço patrimonial			
	Empréstimos e financiamentos (Nota 18)	Fornecedores (Nota 17)	Total

Empréstimos e financiamentos (Nota 18).....	-	146.702	146.702
Fornecedores (Nota 17).....	-	187.053	187.053
	-	333.755	333.755

Ativos, conforme o balanço patrimonial			
	Empréstimos e recebíveis	Ativos ao valor justo por meio do resultado	Total

Contas a receber de clientes (Nota 10).....	64.857	-	64.857
Aplicações financeiras (Nota 9).....	-	110.868	110.868
Caixa e bancos (Nota 9).....	6	-	6
Instrumentos financeiros derivativos.....	-	2.577	2.577
	64.863	113.445	178.308

Passivo, conforme o balanço patrimonial			
	Empréstimos e financiamentos (Nota 18)	Fornecedores (Nota 17)	Total

Empréstimos e financiamentos (Nota 18).....	-	93.953	93.953
Fornecedores (Nota 17).....	-	152.462	152.462
Instrumentos financeiros derivativos.....	198	-	198
	198	246.415	246.613

Com exceção dos ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado (aplicações financeiras - Nota 9 e instrumentos derivativos - Nota 4 (f)), os demais ativos financeiros são classificados como "Empréstimos e recebíveis" e os passivos como "Outros passivos financeiros". **8. Qualidade do crédito dos ativos financeiros:** A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante informações históricas sobre os índices de inadimplência:

	2014	2013
--	------	------

AAA.....	103.008	110.859
AA.....	-	11
A+.....	18	-
	103.026	110.870

O saldo residual do item "caixa e equivalentes de caixa" do balanço patrimonial é substancialmente dinheiro em caixa.

Ativos financeiros derivativos			
	2014	2013	

AAA.....	5.805	1.524
AA.....	-	42
AA+.....	-	56
A+.....	-	728
A.....	-	212
BBB.....	654	-
NA.....	-	15
	6.459	2.577

(*) Fonte: agências de risco Moody's, Standard & Poor's ou Fitch, em escala local, quando disponível, caso contrário em escala global. Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi

15. Imobilizado:			
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas equipamentos e instalação

Saldos em 1º de janeiro de 2013.....	3.889	134.416	125.131
Adições por incorporação.....	-	-	1.013
Adições.....	300	-	15.510
Alienação.....	-	-	(4.155)
Transferência (ii).....	(1.722)	1.803	71.970
<i>Impairment</i>	60	182	3.265
Depreciação.....	-	(3.618)	(8.691)
Saldos em 31 de dezembro de 2013.....	2.527	132.783	204.043
Custo total.....	2.527	154.075	260.264
Depreciação acumulada.....	-	(21.292)	(56.221)
Valor residual.....	2.527	132.783	204.043

Cisão (i).....	-	-	(1.013)
Adições.....	-	-	21.350
Alienação.....	(658)	(6.801)	(1.182)
Transferência (ii).....	1.196	9.974	7.490
<i>Impairment</i>	-	-	505
Depreciação.....	-	(3.627)	(9.897)
Saldos em 31 de dezembro de 2014.....	3.065	132.329	221.296
Custo total.....	3.065	157.219	285.686
Depreciação acumulada.....	-	(24.890)	(64.390)
Valor residual.....	3.065	132.329	221.296

(i) Cisão - versão de parcela de patrimônio líquido da Hypermarchas com posterior incorporação de ações. (ii) Substancialmente reclassificação de imobilizações em andamento. * Substancialmente transferência do parque fabril da Brainfarma Rio de Janeiro para Anápolis-GO. Inclui juros capitalizados no valor de R\$ 374 a taxa de 9,86% a.a. (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 5.804 a taxa de 10,04% a.a.). **16. Intangível:**

	2014	2013
--	------	------

Desenvolvimento de produtos, marcas e patentes.....	67.650	68.874
Direitos de uso e Softwares.....	1.320	1.438
	68.970	70.312

Direitos			
	Marcas e de uso patentes	Software	Desenvolvimento de produtos

Movimentação dos saldos			
Saldos em 1º de janeiro de 2013.....	484	1.877	61.202
Adições.....	-	270	16.898
Transferência.....	-	49	-
Amortização.....	(484)	(758)	(9.531)
Outros.....	-	-	305
Saldos em 31 de dezembro de 2013.....	-	1.438	68.874
Custo total.....	24	6.430	110.188
Amortização acumulada.....	(24)	(4.992)	(41.314)
Valor residual.....	-	1.438	68.874
Adições.....	-	520	11.589

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09, por meio de registros no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) ou de controles auxiliares, sem qualquer modificação da escrituração mercantil. No dia 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e dispõe sobre a tributação das pessoas residentes no Brasil referente aos lucros auferidos no exterior. Um dos objetivos da norma é estabelecer os ajustes que devem ser efetuados em livro fiscal para a apuração da base de cálculo do imposto sobre a renda da pessoa jurídica (IRPJ) e da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL), com o fim da neutralidade tributária aos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09. Tendo em vista o texto da referida Medida Provisória ser convertido na Lei 12.973/14, a Companhia optou por não antecipar o fim do RTT, adotando os novos procedimentos a partir de 1º de janeiro de 2015. **20. Tributos a recolher:**

	2014	2013
ICMS a recolher.....	1.683	1.326
IPV/PIS/COFINS a recolher.....	2.763	6.893
Programa de recuperação fiscal (Refis) (i).....	-	3.757
Imposto de renda sobre juros de capital próprio.....	3.566	-
Contribuição previdenciária sobre faturamento.....	737	742
Outros impostos a recolher.....	267	89
	<u>9.016</u>	<u>12.807</u>
Circulante.....	<u>9.016</u>	<u>9.393</u>
Não circulante.....	-	3.414

(i) Programa de recuperação fiscal (REFIS): Em 27 de maio de 2009, o Governo Federal publicou a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, a qual, entre outras alterações na legislação tributária, trouxe um novo parcelamento de débitos tributários administrados pela Receita Federal do Brasil e pelo INSS, e de débitos para com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional - PGFN, incluindo o saldo remanescente dos débitos consolidados nº REFIS (Lei nº 9.964/00), no Parcelamento Especial - PAES (Lei nº 10.684/03) e no Parcelamento Excepcional - PAEX (Medida Provisória nº 303/06), além dos parcelamentos convencionais previstos no artigo 38 da Lei nº 8.212/91 e no artigo 10 da Lei nº 10.522/02. A Companhia aderiu em novembro de 2014 ao programa de redução e parcelamento de débitos federais conforme Lei 13.043/14, liquidado o valor em aberto do REFIS no total de R\$ 5.158, sendo R\$ 1.550 à vista e o restante de R\$ 3.608 foi utilizado com créditos tributários sobre a base de prejuízos fiscais.

21. Contas a pagar:

	2014	2013
Fretes a pagar.....	860	1.345
Serviços prestados.....	6.344	7.224
Publicidade.....	-	104
Aluguéis.....	231	14
Compras de ativo fixo.....	3.336	3.808
Receitas a transcorrer.....	787	1.002
Outras.....	1.260	1.184
	<u>12.818</u>	<u>14.681</u>
Circulante.....	<u>12.031</u>	<u>13.679</u>
Não circulante.....	787	1.002

22. Contingências passivas: a. Provisões para contingências: Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a Companhia apresentava os seguintes passivos e os correspondentes depósitos prévios e/ou judiciais relacionados às contingências:

	31 de dezembro de 2014			31 de dezembro de 2013		
	Prognóstico de perda provável	Depósito judicial	Contingência líquida de depósito	Prognóstico de perda provável	Depósito judicial	Contingência líquida de depósito
Trabalhistas (i).....	2.238	(238)	2.000	835	(87)	748
Administrativas/outras (ii).....	166	-	166	-	-	-
	<u>2.404</u>	<u>(238)</u>	<u>2.166</u>	<u>835</u>	<u>(87)</u>	<u>748</u>

Movimentação das Contingências:

	Atualização 2013			2014		
	Prognóstico de perda provável	Monetária	Adições	Reversões	Pagamentos	2014
Trabalhista.....	835	75	1.793	(253)	(212)	2.238
Administrativas/outras.....	-	10	156	-	-	166
	<u>835</u>	<u>85</u>	<u>1.949</u>	<u>(253)</u>	<u>(212)</u>	<u>2.404</u>
Depósitos Judiciais.....	(87)	(64)	(94)	7	-	(238)
	<u>748</u>	<u>21</u>	<u>1.855</u>	<u>(246)</u>	<u>(212)</u>	<u>2.166</u>

(i) **Trabalhista:** São aproximadamente 212 processos, onde o prognóstico de perda provável líquida de depósitos judiciais está estimado em R\$ 2.000. (ii) **Administrativas/outras:** São aproximadamente 34 processos, onde o prognóstico de perda provável está estimado em R\$ 166. **b. Contingências possíveis:** A Companhia está envolvida em processos trabalhistas, que pela atual avaliação de probabilidade de êxito, estabelecida com base na avaliação dos assessores jurídicos e aspectos legais, não requerem o registro de provisões, seja pela expectativa de perda classificada como possível, seja por exclusão de responsabilidade decorrente de acordo contratual. O valor da perda possível dos processos está estimado em R\$ 13.811, sendo R\$ 13.340 referente a processos trabalhistas e R\$ 471 referente a processos administrativos regulatórios e outros, (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 5.772).

	2014	2013
Trabalhista.....	13.340	5.772
Administrativas/outras.....	471	-
	<u>13.811</u>	<u>5.772</u>

c. Contingências de empresas adquiridas, responsabilidade dos ex-proprietários - possíveis e prováveis: A Companhia não possui provisão para contingências cujo prognóstico é de perda provável e possível, nos casos que são de responsabilidade dos ex-proprietários. A seguir, o resumo das contingências de prognósticos provável e possível de responsabilidade dos ex-proprietários:

Empresa e/ou marcas adquiridas	Possível	Provável	Total
Luper.....	1.382	1.174	2.556
Neo Química (Brainfarma).....	23.209	13.935	37.144
	<u>24.591</u>	<u>15.109</u>	<u>39.700</u>

23. Capital social e reservas: a. Capital social: O capital social em 31 de dezembro de 2014, totalmente integralizado é de R\$ 476.021 (em 31 de dezembro de 2013 - R\$ 488.961), representado por 182.749.221 (em 31 de dezembro de 2013 - 175.186.150) ações ordinárias. Em abril de 2014, o capital social foi aumentado em R\$ 23.090 mediante a emissão de 7.915.994 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em janeiro de 2014, o capital social foi efetivamente reduzido em R\$ 1.030, mediante cancelamento de 352.923 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em janeiro de 2014, o capital social foi efetivamente reduzido em R\$ 35.000, sem cancelamento de quaisquer ações representativas do capital social da Companhia, uma vez que as ações da Companhia não têm valor nominal. Em dezembro de 2013, o capital social foi aumentado em R\$ 1.030 mediante a emissão de 352.923 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. **b. Reserva capital:** Em 24 de março de 2008, foi aprovado pelos acionistas da Hypermarcas S.A., controladora da Companhia, um plano de opção de compra de ações para

os seus executivos e de suas subsidiárias, abrangendo os executivos da Brainfarma. O plano é administrado pelo Conselho de Administração da Hypermarcas e tem como objetivo de permitir que colaboradores da Companhia adquiram ações da Hypermarcas. Nesta conta são registradas as opções de outorga de ações pelos colaboradores da Companhia. Variação entre o laudo e o valor efetivo da operação. **c. Reserva legal:** A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. **d. Ajuste de avaliação patrimonial:** Recebimento das contrapartidas de aumentos de valor atribuído a elementos do ativo referente a acervo transferido via reorganização societária. **e. Proposta de destinação do resultado:**

	2014	2013
Resultado líquido do exercício.....	40.380	38.001
Absorção de prejuízos acumulados.....	-	(5.594)
	<u>40.380</u>	<u>32.407</u>
Constituição de reserva legal.....	(2.019)	(1.620)
Base de cálculo dos dividendos (a).....	38.361	30.787
Porcentagem dos dividendos mínimos obrigatórios.....	25%	25%
Dividendo mínimo obrigatório, conforme previsão estatutária 25%.....	9.590	7.697
Juros sobre capital próprio (2).....	23.771	-
Imposto de renda retido na fonte sobre juros sobre o capital próprio.....	3.566	-
Remuneração líquida de imposto de renda retido na fonte (b).....	20.205	-
Valor excedente ao dividendo mínimo obrigatório.....	10.615	-
% distribuído sobre a base de cálculo do dividendo (b + a).....	53%	-
Dividendos adicionais propostos (1).....	14.590	23.090

(1) Saldo apresentado no balanço patrimonial dentro do patrimônio líquido. (2) De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício. O valor de juros sobre o capital próprio está registrado no patrimônio líquido para fins de apresentação das demonstrações financeiras. O pagamento dos juros sobre capital próprio será considerado como adiantamento dos dividendos obrigatórios. Seu pagamento ocorrerá em até 90 dias, a contar da data 31 de dezembro de 2014. Conforme AGE datada em 31 de dezembro de 2014. **24. Receita:** A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	2014	2013
Vendas brutas de produtos e serviços.....	749.175	593.934
Devoluções.....	(5.423)	(4.230)
Impostos.....	(84.140)	(72.469)
Receita líquida.....	<u>659.612</u>	<u>517.235</u>

25. Composição das contas de resultado: a. Despesas operacionais e custos dos produtos vendidos:

	2014	2013
Custo dos produtos vendidos.....	(524.536)	(430.243)
Matéria-prima.....	(185.156)	(139.369)
Material de embalagem.....	(137.580)	(120.660)
Custo de transformação.....	(146.587)	(117.820)
Despesas com depreciações e amortizações.....	(12.606)	(11.579)
Revenda.....	(4.111)	(4.488)
Variações dos estoques/outras.....	(38.496)	(36.327)
Despesas com vendas e marketing.....	(53.134)	(35.561)
Visitação médica, promoções, brindes e amostras.....	(175)	(17)
Força de vendas e gastos comerciais.....	(38.465)	(24.860)
Fretes e seguros sobre vendas.....	(509)	(490)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa e perdas.....	(28)	368
Despesas com depreciações e amortizações.....	(13.957)	(10.562)
Despesas administrativas e gerais.....	(23.789)	(25.252)
Demaís despesas.....	(22.933)	(24.173)
Despesas com depreciações e amortizações.....	(856)	(1.079)

	Neolatina Comércio e Indústria Farmacêutica Ltda.	Hypermarcas S.A.	My - Agência Propaganda Ltda.	Cosmed Indústria de Cosméticos e Embalagens S.A.	Allbox Ltda.	Macro Etiquetas e Rótulos Gráfica e Editora Adesivos Ltda.	Faberprint Ltda.	Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A.	Total
Clientes.....	1.423	77.225	-	-	-	-	-	-	78.648
Outros valores a receber.....	969	38.047	11	10.439	-	-	-	-	49.466
Mútuos.....	1.039	-	-	-	-	-	-	-	1.039
Fornecedores.....	-	(1.855)	-	(144)	(4.800)	(617)	(2.989)	(850)	(11.255)
Dividendos propostos a pagar.....	-	(20.205)	-	-	-	-	-	-	(20.205)
Mútuos.....	-	(61)	-	-	-	-	-	-	(61)

	Neolatina Comércio e Indústria Farmacêutica Ltda.	Hypermarcas S.A.	My Agência de Propaganda Ltda.	Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos Ltda.	Embalagens Allbox Ltda.	Total
Clientes.....	-	64.766	-	-	-	64.766
Títulos a receber (i).....	-	28.168	-	-	-	28.168
Outros valores a receber.....	414	37.537	-	-	8.040	45.993
Mútuos.....	1.199	-	-	-	-	1.199
Fornecedores.....	-	(456)	-	-	(921)	(847)
Dividendos propostos a pagar.....	-	(7.697)	-	-	-	(7.697)
Mútuos.....	-	(159)	-	-	(5)	(164)

(i) Atualização de acordo com taxas do mercado financeiro, 105% do CDI. **No resultado do exercício:**

	Hypermarcas S.A.	Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos S.A.	TV Serra Dourada Ltda.	ICF Instituto de Ciências Farmacêuticas Ltda.	Embalagens Allbox Ltda.	Macro Etiquetas e Rótulos Gráfica e Editora Adesivos Ltda.	Faberprint Ltda.	Indústria Farmacêutica Melcon do Brasil S.A.	Total
Transações.....	534.389	(993)	-	-	(24.504)	(3.361)	(9.908)	(2.980)	492.703
Vendas de mercadorias/produtos (*).....	746.589	2.586	-	-	-	-	-	-	749.175
Compras de mercadorias/produtos.....	(212.200)	(3.519)	-	-	(24.504)	(3.361)	(9.908)	(2.980)	(256.472)
Despesas/receitas diversas.....	(7.650)	-	(307)	(1.441)	-	-	-	-	(9.398)
Publicidade.....	(7.650)	-	-	-	-	-	-	-	(7.650)
Aluguéis.....	-	-	(307)	-	-	-	-	-	(307)
Serviços prestados.....	-	-	-	(1.441)	-	-	-	-	(1.441)
Juros s/mútuos.....	(12)	-	-	-	-	-	-	-	(12)
Despesas financeiras.....	(12)	-	-	-	-	-	-	-	(12)
Receitas financeiras.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	Hypermarcas S.A.	ICF Instituto de Ciências Farmacêuticas Ltda.	Embalagens Allbox Ltda.	Total
Transações.....	582.584	-	(21.366)	561.218
Vendas de mercadorias/produtos (*).....	593.725	-	-	593.725
Compras de mercadorias/produtos.....	(11.141)	-	(21.366)	(32.507)
Despesas/receitas diversas.....	-	(283)	-	(283)
Publicidade.....	-	-	-	-
Aluguéis.....	-	-	-	-
Serviços prestados.....	-	(283)	-	(283)
Juros s/mútuos.....	236	-	-	236
Despesas financeiras.....	-	-	-	-
Receitas financeiras.....	236	-	-	236

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da **Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.** Rio de Janeiro - RJ. Examinamos as demonstrações financeiras da Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de

exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa

b. Outras (despesas) receitas operacionais líquidas:

	2014	2013
Receitas tributárias e outras.....	7.829	3.802
Gastos com reestruturação operacional.....	(12.499)	(8.237)
Ganhos com produtos e insumos.....	14.997	15.592
Perdas eventuais e outras.....	(10.771)	(995)
	<u>(444)</u>	<u>10.162</u>

c. Receitas financeiras:

	2014	2013
Juros ativos.....	790	89
Renderimentos de aplicações financeiras.....	9.277	14.548
Outras receitas.....	822	5.003
	<u>10.889</u>	<u>19.640</u>

d. Despesas financeiras:

	2014	2013
Financiamento Centro Oeste - FCO.....	(7.460)	859
Financiamento FINEP/FINIMP.....	-	5
Financiamento BNDES.....	(1.821)	387
FINAME - Financiamento de máquinas e equipamentos.....	(519)	34
	<u>(9.800)</u>	<u>1.285</u>
Despesas bancárias, descontos concedidos e outros.....	(53)	(264)
Atualizações monetárias de contingências.....	(85)	(28)
Refis.....	(215)	-
Juros e comissão sobre carta de fiança.....	(155)	(49)
Juros s/empréstimos em moeda nacional.....	(145)	-
Variações cambiais líquidas, de fornecedores e clientes.....	(6.692)	(2.225)
Outros.....	(79)	(88)
	<u>(7.424)</u>	<u>(2.654)</u>
Reversões de ajuste a valor presente.....	(416)	(64)
	<u>(17.640)</u>	<u>(1.433)</u>

26. Compromissos: a. Compromissos com arrendamento mercantil operacional: Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais de aluguéis, no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

	2014
Menos de um ano.....	2.483
Mais de um ano e menos de cinco anos.....	8.474
Mais de cinco anos.....	3.214
	<u>14.171</u>

27. Cobertura de seguros: A política de seguros leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As principais informações sobre a cobertura de seguros vigentes, segundo as apólices de seguro, podem ser assim demonstradas:

	31/12/2014
Incêndio, IDT, raio e explosão de qualquer natureza.....	350.000
Alteração de valores em risco.....	100.000
Outras Coberturas.....	42.100

28. Transações com partes relacionadas: a. Transações e saldos: Os principais saldos de ativos e passivos assim como as transações entre partes relacionadas, que influenciaram o resultado do exercício, decorrem de transações com a Companhia e demais empresas do grupo Hypermarcas, as quais a Administração considera que foram realizadas em condições e prazo usuais de mercado para os respectivos tipos de operações. Os mútuos com as partes relacionadas são corrigidos pela variação do CDI mais spread e o prazo de vencimento é de um ano. Nas relações comerciais com partes relacionadas os preços são estabelecidos considerando as características e naturezas das referidas transações. As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas, contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos e captação de recursos entre as companhias do grupo estão demonstradas abaixo:

Nos ativos e passivos:

	31/12/2014
Cobertura de riscos.....	350.0